

## Produção de pseudofrutos de genótipos de morangueiro em sistema semi-hidropônico recirculante

**Francisco Olmar Gervini de Menezes Júnior<sup>1</sup>, Alexandra Goede de Souza<sup>2</sup>, Juliano Tadeu Vilela de Resende<sup>3</sup>, Laura Souza Santos<sup>4</sup>, Bruna Emanuelle Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisador Dr. Epagri – Estação Experimental de Ituporanga, Lageado Águas Negras, 453, 88400000, Ituporanga, SC; <sup>2</sup>Prof. Dra. Agronomia IFC-Campus Rio do Sul - Estrada do Redentor, 5665, 89163356 – Rio do Sul – SC; <sup>3</sup>Prof. Dr. Agronomia UEL – Universidade Estadual de Londrina - Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, 86057970, Londrina – PR; <sup>4</sup>Doutoranda Agronomia UEL – Universidade Estadual de Londrina - Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, 86057970, Londrina – PR; <sup>5</sup> Estagiária Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Curitibanos, Rodovia Ulysses Gaboardi, 3000, 89520000 - Curitibanos, SC

O conhecimento da adaptabilidade de genótipos em sistema semi-hidropônico recirculante (SHR) é essencial para manter e expandir as áreas produtivas de morangueiro. O objetivo foi avaliar a produção de pseudofrutos de genótipos de morangueiro cultivados em sistema SHR na altitude de 475 m. Foram avaliados 12 genótipos sendo sete cultivares comerciais: Camarosa, Camino Real, San Andreas, Albion e Monterey, Pircinque e Jonica; três híbridos experimentais (HEs) de dia neutro (RVFSM154, Gaya e RVFSM05) e dois de dia curto (Ceres e RVFS06CR105), provenientes do Programa de Melhoramento da Universidade Estadual de Londrina, Brasil). O transplante foi realizado em junho de 2022. Foram avaliados, de outubro de 2022 a setembro de 2023, a produção de frutos por planta total (PT), para a indústria (frutos abaixo de 10 g - PI) e para venda direta ao consumidor (frutos com peso igual ou superior a 10 g - VD). Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey ( $p < 0.05$ ). O genótipo de dia neutro Gaya destacou-se pela maior PT (1,82 kg), VD (1,17 kg) e PI (0,65 kg), seguido de San Andreas e Albion, que em média apresentaram PT (1,41 kg) e PI (0,38 kg), não diferindo de Gaya a VD (1,03kg). Os menos produtivos foram FSM154 (PT = 0,98 kg, PV = 0,57 PI = 0,41 kg), FSM05 (PT = 0,75 kg; PV = 0,60 kg; PI = 0,14 kg) e Monterey (PT = 0,59 kg; PV = 0,40 kg; PI = 0,19 kg). Não houve diferenças significativas para os genótipos de dia curto, os quais em média produziram: PT = 0,63 kg, PV = 0,36 kg e PI = 0,27 kg. Os cultivares de dia neutro foram mais produtivos, o que se deve a produção mais estável ao longo do ano. Os genótipos de dia curto, além da redução da temperatura, necessitam do encurtamento do dia para a indução floral. Devido a isso, apresentam apenas dois picos de produção (novembro/dezembro e agosto) e não produzem de fevereiro a junho. Conclui-se que os genótipos de dia curto híbrido Gaya e os cultivares San Andreas e Albion são os mais adaptados ao sistema SHR.

**Palavras-chave:** *Fragaria x ananassa*; híbridos; adaptação.

**Apoio:** FAPESC E UEL/PR